

157 Rádio e TV alvoroça parlamentar

Quase um terço dos 51 integrantes da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, com poderes para outorgar e renovar concessões de rádio e TV, já são proprietários de emissoras de rádio e retransmissoras de canais de televisão. Até a promulgação da nova Constituição, o Poder Executivo tinha autonomia para distribuir as concessões, privilégio que agora passou para o Congresso Nacional. Este novo poder dos parlamentares provocou uma corrida pelas vagas da comissão.

"Temos de questionar eticamente a presença destas pessoas comprometidas na comissão, a sociedade civil deve estar constantemente vigilante", opina o deputado Gumerindo Milhomem (PT-SP), um dos representantes dos partidos de esquerda na comissão. Além dele, outros 17 deputados são identificados com as teses progressistas, enquanto 33 são moderados ou conservadores. "Estamos em flagrante minoria", constata Milhomem. A deputada Bete Mendes (PMDB-SP), ex-secretária de Cultura do governo Quercia, acha que o maior desafio da comissão será o julgamento das concessões de seus membros.

Disputa — Pelas novas regras da Constituição, o Congresso Nacional sancionará as novas concessões e renovará as existentes. Como o país, segundo dados do Ibope, tem 175 retransmissoras de TV e 1.931 rádios em funcionamento, além de 507 em instalação, o trabalho da comissão será imenso. "Séra uma guerra civil", adverte o deputado Antônio Britto (PMDB-RS), prevendo disputas políticas descomunais.

Na véspera da escolha dos integrantes da comissão, este clima podia ser vislumbrado no gabinete do líder do PFL, deputado José Lourenço (BA). As 11 vagas do partido eram avidamente disputadas. "Todo mundo ganhou rádio e TV e, agora, quer ir para a comissão", disse Lourenço num momento de irritação. A presidência também foi disputada: o deputado Antônio Gaspar (PMDB-MA) venceu com 14 votos contra os sete dados ao deputado José Carlos Martinez (PMDB-PR). Dono de três emissoras de TV — uma em Londrina, outra em Curitiba e uma terceira em Guarapuava —, Martinez foi rechaçado pelos progressistas do PMDB, que vêem nele um aliado do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.